

## ANÁLISES DE LIVROS

ABNORMAL CORTICAL DEVELOPMENT AND EPILEPSY: FROM BASIC TO CLINICAL SCIENCE. R. SPREAFICO, G. AVANZINI, F. ANDERMANN. Um volume (17x24 cm) encadernado com 324 páginas. ISBN 0 86196 579 5. London, 1999: John Libbey & Co Ltd (13 Smiths Yard, Summerly Street, London SW18 4HR, England).

Esta obra prima de publicação, da qual participam vários autores de elevado prestígio internacional e de diferentes origens, como Canadá, Itália, França, Estados Unidos da América do Norte e Suécia, apresenta uma ampla atualização sobre os aspectos das displasias cerebrais e as epilepsias. São abordados estudos experimentais, genéticos, clínicos, neurofisiológicos, neurorradiológicos, anatomopatológicos e abordagens cirúrgicas. Trata-se de um livro com uma extensa referência bibliográfica, inclusive com autores brasileiros (Palmini et al., Cavalheiro et al., Cendes et al.), e muito bem ilustrado com excepcionais figuras.

Na Parte I é feita uma introdução com um resumo das principais displasias corticais em relação às epilepsias, abordando os principais métodos de investigação como eletrocorticografia, SPECT e ressonância magnética, assim como as abordagens realizadas no passado, presente e as perspectivas para o futuro. Um dos capítulos mais fascinantes é a Parte II (Desenvolvimento Cortical) com 7 capítulos e 68 páginas. São discutidos a migração neuronal no córtex cerebral em desenvolvimento (Cap. 2), encefalopatias neonatais adquiridas (Cap. 3), organização e desenvolvimento das conexões corticais (Cap. 4), aspectos fisiológicos da maturação cortical na epileptogênese (Cap. 5) e os mecanismos da corticogênese (Cap. 6).

Os modelos animais estão incluídos na Parte III. O uso do methylazoxymethanol, droga citotóxica, é discutido nos Cap. 8 e 9, através de estudos em ratos, em relação ao desenvolvimento das disgenesias cerebrais humanas (aspectos morfológicos) e dos distúrbios da migração neuronal (aspectos eletrofisiológicos). O Cap. 10 apresenta o modelo por congelamento da epileptogênese na microgiria cortical. O último capítulo desta parte (Cap. 11) aborda o desenvolvimento neuronal no rato epiléptico com heterotopia cortical.

Os estudos eletroclínicos, radiológicos e neuropatológicos estão na Parte IV, a mais extensa, com 9 capítulos e 80 páginas. Nos Cap. 12 e 13 são abordados os aspectos neurorradiológicos das malformações do desenvolvimento, como hemimegaencefalia, heterotopias, polimicrogiria e esquizecefalia. Os demais capítulos incluem os distúrbios da migração neuronal e epilepsia na infância (Cap. 14), esquizecefalia: genética e achados clínicos (Cap. 15), polimicrogiria e epilepsia (Cap. 16), heterotopia nodular periventricular: síndromes clínicas (Cap. 17), relevância clínica e fisiopatológica dos potenciais evocados nos distúrbios da migração neuronal (Cap. 18), patologia cirúrgica da displasia cortical, esclerose tuberosa e tumores neuroepiteliais (Cap. 19) e estudos imunocitoquímicos no tecido displástico epileptogênico (Cap. 20).

As pesquisas genéticas das malformações da migração neuronal, incluindo os mecanismos moleculares e correlações clínicas, estão na Parte V (Cap. 21 e 22). A última parte (Parte VI) aborda o tratamento cirúrgico (Como? Por que? Quando?) das displasias corticais e migrações neuronais (Olivier et al.) (Cap. 23). O Cap. 24 (Munari et al.) discute a abordagem cirúrgica da epilepsia parcial sintomática grave decorrente dos distúrbios da migração neuronal, com suas considerações fisiopatológicas e perspectivas das pesquisas neste área.

Em suma, trata-se de excelente livro, com uma abordagem realizada por especialistas de diferentes áreas, extremamente didático, atualizado e repleto de figuras. Esta fascinante obra é leitura obrigatória para todos os profissionais da neurologia, sobretudo epileptólogos, neuropediatras e neurocientistas, que desejam se atualizar neste difícil quadro das displasias corticais e epilepsias.

DÉLRIO FAÇANHA DA SILVA

LA PRÉVENTION PRIMAIRE DES TROUBLES MENTAUX, NEUROLOGIQUES ET PSYCHOLOGIQUES. *ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTÉ*. Um volume (16 x 24 cm) em brochura com 124 páginas. ISBN 92 4 254516 3. Commande 2150467. Genebra, 1999: OMS (1211 Genève 26, Suisse).

O redator da Divisão de Saúde Mental e Prevenção das Toxicomanias da OMS, José Manoel Bertolote, no Prefácio salienta que este manual tem por objetivo contribuir de modo prático para a prevenção de distúrbios mentais, neurológicos e psico-sociais. Salienta ele ainda a contribuição dada para o livro por 27 especialistas, dentro do projeto delineado por Giovanni de Girolamo e complementado por John Orley. Dentre esses especialistas, os esforços de pelo menos dois neurologistas brasileiros são reconhecidos: J. W. Sander, do Neurological Institute de Londres; e Jefferson Gomes Fernandes, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre.

Cinco capítulos reúnem a matéria do livro: princípios de prevenção primária é o tema do primeiro; retardo mental, carência de iodo, trissomia 21, síndrome do alcoolismo fetal e fenilcetonúria são os assuntos tratados no segundo capítulo; os três últimos capítulos tratam respectivamente de epilepsia, suicídio e síndrome do "burn-out". Dois anexos complementam o texto: classificação das medidas preventivas primárias, identificação das alterações provocadas pelo abuso do álcool (questionário AUDIT).

A estrutura de cada capítulo obedece a sistematização semelhante: importância, etiologia e medidas preventivas são discutidas sucessivamente. Referências bibliográficas pertinentes aos temas encerram o capítulo.

Epilepsia é o único tema incluído no terceiro capítulo. Ele desperta comentários especiais.

Diferenças de incidência e epidemiologia da epilepsia entre países em desenvolvimento e aqueles industrializados é um dos assuntos focalizados. É lembrada, como um dos motivos para explicar maiores prevalências registradas para os primeiros, a ocorrência de número proporcionalmente maior de fatores de risco ao longo da vida. Entre os estudos visitados a propósito da epidemiologia, estão o capítulo de Paulo Rogério M. de Bittencourt e Marcos Turner sobre epilepsia na América Latina (In Dam M, Gram L. *Comprehensive epileptology*. New York: Raven Press, 1991:807-820), o artigo de Jefferson Gomes Fernandes e col. sobre a prevalência da epilepsia em Porto Alegre (*Epilepsia* 1992;33(Suppl):132) e o artigo de Raul Marino Júnior, Arthur Cukiert e Eunice Pinho sobre a epidemiologia da epilepsia na cidade de São Paulo, para cujos trabalhos de campo contribuíram em muito os acadêmicos da Liga de Combate à Epilepsia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (*Arq Neuropsiquiatr* 1986;44:343-354).

A etiologia da epilepsia, por sua vez, é focalizada em relação a causas pré, peri e pós-natais. Entre estas últimas merecem a devida ênfase as afecções parasitárias do sistema nervoso central, particularmente nos países em desenvolvimento. Em relação a este tema são citados: o capítulo de Paulo Rogério M. de Bittencourt e col. sobre epilepsia e parasitoses do sistema nervoso central (In Pedley TA, Meldrum BS. *Recent advances in epilepsy*. Edinburgh: Churchill Livingstone, 1988:123-159); o artigo de Edymar Jardim e Osvaldo Massaiti Takayanagui sobre epilepsia e doença de Chagas crônica (*Arq Neuropsiquiatr* 1981;39:32-41); e o artigo de Isac Bruck, Sérgio Antonio Antoniuk, Ehrenfried Othmar Wittig e A. Accorsi acerca da neurocisticercose na infância (*Arq Neuropsiquiatr* 1991;49:43-46). Assim, mesmo em pequena escala, como em relação à neurocisticercose, a contribuição brasileira aparece em publicações internacionais, como neste livro da OMS.

Ao focalizar a luta contra moléstias infecciosas e parasitárias para a prevenção da epilepsia, o parágrafo sobre cisticercose cerebral é bem delineado. É uma pena que não mencione a importância que tem a notificação compulsória dos casos de cisticercose na luta contra o ciclo teníase/cisticercose. Como contribuição a propósito do assunto, lembro aos responsáveis pelo livro que tal importância foi suficientemente demonstrada no Brasil por Osvaldo Massaiti Takayanagui e sua escola, em Ribeirão Preto. Com as autoridades de saúde dessa cidade, conseguiram eles que fosse aprovada lei municipal que coloca a cisticercose entre as doenças de notificação compulsória (*Arq Neuropsiquiatr* 1996;54:557-564). Resultados animadores dessa conduta encontram-se registrados (Chimelli L, Lovalho AF, Takayanagui OM. Neurocisticercose: contribuição da necropsia na consolidação da

notificação compulsória em Ribeirão Preto SP, Brasil. Arq Neuropsiquiatr 1998;56:577-584). Hoje, a notificação compulsória da cisticercose é adotada em muitas regiões do Brasil, como salienta Takayanagui (comunicação pessoal).

Trata-se de livro voltado ao interesse dos neurologistas que buscam caminhos preventivos para o cuidado de doenças do sistema nervoso.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

REDAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO NA ÁREA BIOMÉDICA. SEBASTIÃO GUSMÃO, ROBERTO LEAL SILVEIRA. Um volume (16 x 23 cm) em brochura, com 179 páginas. ISBN 85-7309-406-0. Rio de Janeiro, 2000: Livraria e Editora Revinter (Rua do Matoso 170, 20270-130 Rio de Janeiro RJ. Fax 21 502 6830. E-mail livraria@revinter.com.br).

Modestamente, os neurocirurgiões autores do livro não apresentam seus títulos no intróito. Sebastião Gusmão é Professor Adjunto de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Roberto Leal Silveira desenvolve suas atividades ligadas à mesma escola e conta em sua carreira com a orientação do primeiro autor. Ambos são experimentados investigadores clínicos, autores de pesquisas de projeção, muitas delas publicadas neste periódico. Talvez tenha sido a experiência no preparar e redigir um artigo científico que os levou a didaticamente apresentar a matéria deste livro.

Em um artigo científico devem ser consideradas a forma e o conteúdo do texto, escrevem os autores no Prefácio e lembram que conteúdo do texto deve ser claro, preciso e conciso. Considerando que os progressos de informática exigem uniformização para que possa o artigo ser devidamente catalogado e divulgado, prepararam eles o livro com a preocupação de fornecer orientação para a prática imediata. Tendo em mente esses aspectos, como Anexo, incluem eles tradução para o português da pedra angular das normas internacionais vigentes e que constam do documento "Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals" preparado pelo ICMJE (International Committee of Medical Journal Editors) como publicado primeira versão (N Engl J Med 1977;336:309-315), revista e divulgada ulteriormente (N Engl J Med 1997;336:309-315).

A matéria do livro é disposta na introdução e nas quatro partes que se seguem a ela: artigo original; artigo de revisão, relato de caso, tese; linguagem e expressão; informática e texto científico. Referências bibliográficas e o já mencionado anexo completam o livro.

Constam da Introdução os princípios da pesquisa e da divulgação dos resultados obtidos, salientando os autores a necessidade de oferecer dados que permitam a reprodução do estudo por outros pesquisadores.

A propósito, é bom lembrar que, além de motivar outros investigadores, a indagação que cerca dada pesquisa deve motivar sua reprodução pelo próprio pesquisador também: é assim nasce sua linha de pesquisa.

Ainda, deve o investigador analisar os resultados com os novos pesquisadores que com ele fazem sua iniciação científica. É a curiosidade dos novos que alimenta o questionamento do resultado obtido; e a resposta satisfatória a eles oferecida faz deles continuadores da linha de pesquisa de investigador principal: assim nasce uma escola.

Por outro lado, quanto maior a disciplina pessoal do pesquisador e orientador, mais rigorosa a precisão dos seus artigos. Mais, estes escaparão de males que anulam tanto o pesquisador como a pesquisa. Santiago Ramón y Cajal há muito escreveu sobre esses males. Alguns deles persistem até hoje. Entre eles, mantém seu destaque ainda no presente a republicação "retocada" de dados com finalidades outras que não a indagação científica propriamente dita. O carreirismo e a busca do falso reconhecimento do meio científico, através da conquista de prêmios por exemplo, são formas habituais que assumem tais vícios. Graças ao desenvolvimento da informática aplicada às ciências biomédicas, os dias desses males e dos pesquisadores oportunistas parecem estar contados.

Após essa divagação que a leitura da bela Introdução desperta, cabe salientar alguns dos pontos de mais interesse distribuídos ao longo do texto.

O preparo do artigo é motivo de cultas considerações dos autores, tanto a propósito do artigo resultante de pesquisa original e daquele de registro de caso, como do artigo de revisão e de uma tese. Linguagem e expressão são motivo de todo um capítulo, cheio de sábias lições, muitas delas baseadas na arguta observação dos autores acerca de vícios encontrados em artigos escritos no vernáculo. É comum encontrar autores que expressam suas idéias melhor em inglês que em português. Talvez porque as normas em inglês sejam melhor divulgadas, ou porque foram codificadas há mais tempo. Elas já aparecem de modo preciso em texto preparado por Morris Fishbein, editor e impulsionador do periódico da Associação Médica Americana, o JAMA (Medical writing: the technic and the art. Chicago: American Medical Association, 1938) e posteriormente foram motivo de muitas publicações, as principais delas citadas no compêndio em análise e aceitas pelo ICMJE. As normas reunidas por Fishbein serviram de guia para Oswaldo Lange ao iniciar a publicação deste periódico. Para que não houvesse dúvidas, Oswaldo Lange, autorizado por Fishbein, apresenta um sumário dessas normas em sucessivos números da revista, a partir do seu princípio (Arq Neuropsiquiatr 1944;2:231-233) até a última versão acerca de “sugestões para os que desejam publicar trabalhos” (Arq Neuropsiquiatr 1975;33:297-301), que aparecem quando avalia a difícil tarefa editorial (Arq Neuropsiquiatr 1975;33:187-189).

Um assunto não abordado, mas que está intimamente relacionado ao propósito do livro é o da autoria do artigo. Embora sejam claras as normas éticas participação de artigo científico na qualidade de autor ou coautor, dificuldades persistem apesar de sua adoção pelo ICMJE. Em muitos de nossos ambientes de trabalho é quase impositiva a inclusão do respectivo chefe, por ser chefe, como um dos autores. Felizmente, já é consenso entre os novos que isto não deva continuar, como demonstram os resultados de estudo a propósito do assunto feito por Osvaldo P. Almeida (Revista ABP-APAL 1998;20:113-116): o valor encontrado para esse item foi 10% entre os médicos entrevistados (19) e 0% entre não-médicos (24). Ser chefe importa em orientar e exclui a hipótese de alimentar sua própria carreira científica mediante a pesquisa de seus subordinados, mesmo quando parta destes últimos a iniciativa de apor o nome do chefe entre os autores. Basta ao chefe um agradecimento, ao final do artigo.

É, portanto, fascinante a leitura deste livro. Ele vai despertando reflexões. Mais ainda, seus autores expõem, com a clareza da vivência do assunto, os caminhos que se abrem e com os quais encerram o livro. São os caminhos da informática e seus programas de apoio ao texto científico.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

HISTÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA - USP. Segunda Edição. CARLOS DA SILVA LACAZ. Um volume (17,5 x 27 cm) em brochura, com 224 páginas. São Paulo, 2000: Editora Atheneu (Rua Jesuíno Maciel 30, 04615-000 São Paulo SP. Fax 11 223 5513. E-mail atheneu@atheneu.com.br)

“Reminiscências, tradição, memória de minha escola” é o subtítulo da segunda edição deste livro. Seu autor, Carlos da Silva Lacaz, Professor Emérito da Faculdade de Medicina de São Paulo (FMUSP), nele reúne documentário precioso acerca, como escreve ele na Apresentação, da “Faculdade de Medicina de São Paulo, que me ensinou o apostolado médico e me fez cavaleiro do ideal samaritano, onde fixei os alicerces de minha formação moral e científica”. No Prefácio, salienta o Professor Lacaz que “Toda a história da Faculdade de Medicina é aqui contada sem rebuscos. O respeito e o amor a um passado que já se perdeu na distante curva do tempo foram os ditames desta obra.”, mas é o amor e o culto à *Alma Mater* que o motivam. E uma das primeiras lições que a Casa de Arnaldo incute aos seus é a de que a verdade vem primeiro, antes de qualquer amizade, antes de qualquer mérito. Esse culto à verdade conduz o Professor Lacaz através do livro inteiro e o leva a preconizar para a FMUSP a adoção de metas pioneiras.

Para bem compreender tais metas, o Professor Lacaz prepara o leitor ao longo da primeira série de capítulos. Sucessivamente analisa: os primórdios da FMUSP, seus diretores e secretários; o fundador, Arnaldo Vieira de Carvalho; Jorge de Andrade Maia, o bibliotecário; a participação da Santa Casa de São Paulo no ensino médico da FMUSP; o Hospital das Clínicas e seu complexo

hospitalar, com a Residência Médica, os Cursos de Aprimoramento e os de Pós-Graduação da FMUSP; a conquista do “Padrão A” da Associação Médica Americana pela FMUSP, em 1951; a mutilação da FMUSP. Seguem-se os dados acerca do emblema da escola, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Associação dos Antigos Alunos. Lembra médicos literatos e artistas plásticos, antes de salientar seus dias difíceis. A estes dedica reflexões, como o seu decantado “Adeus à minha Faculdade” e a análise do tombamento dos prédios da FMUSP que idealizou quando Diretor e que levou avante com seus sucessores.

Após, o Professor Lacaz reúne seus textos sobre: o Curso Experimental de Medicina e o Hospital Universitário; o Museu da Faculdade, o Museu do Instituto de Medicina Tropical, o Museu Ceroplástico; o papel da Casa de Arnaldo em associações médicas de São Paulo; o Centro de Medicina Nuclear e o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo.

Ainda preparando o leitor para a sua idéia pioneira, o Professor Lacaz continua o livro com os textos de: datas gratas e funestas da Faculdade, grandes mestres da nossa Escola e a Congregação de Arnaldo, a Faculdade nos difíceis momentos nacionais como na Revolução de 32 e nas duas guerras mundiais, a instalação da Universidade de São Paulo (USP) no salão nobre da Congregação da Faculdade em 1934, a homenagem que presta ao maior artista da Faculdade - Augusto Esteves, mestre pintor e ceroplasta maior.

Envereda então pelas idéias pioneiras. Como preâmbulo, analisa a Dissertação de Mestrado de Gabriela S. M. C. Marinho (Instituto de Geociências, UNICAMP, 1993) a propósito do papel da Fundação Rockefeller na organização do ensino e da pesquisa na FMUSP. Apresenta algumas reflexões sobre a FMUSP e aponta grandes nomes da medicina pátria diplomados na Casa de Arnaldo. Finaliza com com o capítulo de contribuição para o futuro da FMUSP, o alvo do livro.

Designou o Professor Lacaz esse último capítulo “Um apelo ao bom senso. Retorno das cadeiras básicas à Faculdade de Medicina”, como se expressasse um desejo de retorno ao passado. Na realidade, expõe todo um projeto para o futuro da FMUSP e, através dela, da medicina brasileira. Em resumo, a experiência do Professor Lacaz permite a ele duas conclusões, uma quanto ao número de alunos, a outra acerca do conteúdo de cada departamento, como segue.

A qualidade do ensino no Hospital Universitário da USP permitirá o desdobramento da capacidade didática, necessariamente acompanhada do estabelecimento nesse núcleo de nova unidade de graduação médica, a escola de medicina do Campus da USP. Esta exercerá seu papel em harmonia com a escola do Campus do Araçá, a FMUSP.

O conteúdo de cada departamento atenderá aos ditames atuais: centros de pesquisa sediados na Casa de Arnaldo serão reunidos em unidades e estas constituirão disciplinas. Cada uma das disciplinas resultantes oferecerá, dentro da estrutura departamental a que pertencam, o ensino básico ao lado da pesquisa.

A neurologia, por exemplo, é uma das estruturas departamentais que vai ganhar com esses passos. Seu atual departamento tem condições para criar novo núcleo no Hospital Universitário, no Campus USP, onde seus membros já prestam assistência e participam do ensino e da pesquisa. No Campus do Araçá, uma disciplina reuniria os diversos laboratórios de pesquisa de neurociências, garantindo o ensino básico integrado ao clínico.

A propósito da neurologia, é gratificante constatar o relevo dado pelo Professor Lacaz à neurologia brasileira graças a esforços de alunos da FMUSP. Ao longo dos textos, acompanha-se o papel da escola de Enjolras Vampré e de seus continuadores, assim como das suas escolas-filhas, criadas por seus discípulos e pelos discípulos de seus discípulos, e que transportam os sadios princípios nela hauridos a centros de ensino situados tanto no Estado de São Paulo como por toda a nação.

É um livro para os que cultuam memória médica e para os que buscam lições na experiência vivida por seus maiores. E o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz se encontra entre os maiores, dentre os de melhor realce na medicina brasileira.

*ANTONIO SPINA-FRANÇA*